

Estudos de Opinião Pública
Lobito-Benguela, Angola
23 maio 2020

Comunicado de imprensa

Para a maioria dos angolanos, em situação de pobreza, o Estado de Emergência da COVID-19 revelou as suas vulnerabilidades socioeconómicas

Mais de metade dos angolanos ficaram privados de comida, água potável e assistência médica e medicamentosa no ano passado, de acordo com os dados do primeiro inquérito de opinião pública do Afrobarómetro em Angola, deixando a descoberto vulnerabilidades socioeconómicas profundas, que têm tornado extremamente penoso o cumprimento das medidas restritivas do Estado de Emergência, no âmbito das medidas de combate a COVID-19.

Com base nos dados recolhidos de novembro a dezembro de 2019, mais de um terço dos angolanos sofreu situações de pobreza extrema, nos 12 meses anteriores, ficando "muitas vezes" ou "sempre" privados de bens essenciais, incluindo salários ou outras formas de rendimentos.

O país está a viver um longo período de estado de emergência, com isolamento social, desde o final de março, a fim de combater a propagação do coronavírus. Embora pareça haver um amplo acordo entre atores políticos e cidadãos de que as medidas são necessárias, aquelas descobertas desafiam o governo e os parceiros do desenvolvimento a implementar estratégias que possibilitem mitigar o impacto do cumprimento das medidas sanitárias pelas famílias mais carenciadas.

Principais conclusões

- Mais de um terço (35%) dos angolanos viveu em situação de "extrema pobreza" durante o ano anterior à pesquisa, o que significa que eles sofreram frequentemente com a escassez de alimentos, água potável, assistência médica e medicamentosa, combustível para cozinhar e de salário ou outros rendimentos. Aproximadamente a mesma proporção (34%) experimentou a "pobreza moderada". Apenas 7% relataram não ter vivido situações de escassez de bens essenciais (Figura 1 e Figura 2).
 - As situações de "pobreza extrema" foram mais frequentes nas zonas rurais (46%, contra 30% nas áreas urbanas) e na regiões Leste (51%) e Sul (41%) (Figura 3).
- Mais de um terço (36%) dos angolanos ficou sem salários ou outros rendimentos "muitas vezes" ou "sempre" durante o ano anterior à pesquisa, além dos 32% que viveram esta situação "apenas uma ou duas vezes" ou "várias vezes." Apenas um em cada quatro (26%) tiveram regularmente salários ou outros rendimentos (Figura 4).
 - A falta constante de salários ou outros rendimentos é mais comum nas áreas rurais (44%) do que nas cidades (38%) e é mais marcante na região Centro (44%).
- Dois terços (67%) dos angolanos ficaram sem comida suficiente pelo menos uma vez durante o ano de 2018, incluindo um em cada cinco (21%) que ficaram "muitas vezes" ou "sempre" (Figura 5). A falta de comida suficiente foi mais frequente nas regiões Leste (77%) e Centro Norte (70%).

- Cerca de 8 (75%) em cada 10 angolanos ficaram sem assistência médica e medicamentosa suficiente durante o ano 2018, incluindo um terço (32%) que não tiveram atendimento médico "muitas vezes" ou "sempre" (Figura 6). Destaca-se a região leste, com quase metade (45%) dos moradores com falta de assistência médica e medicamentosa.

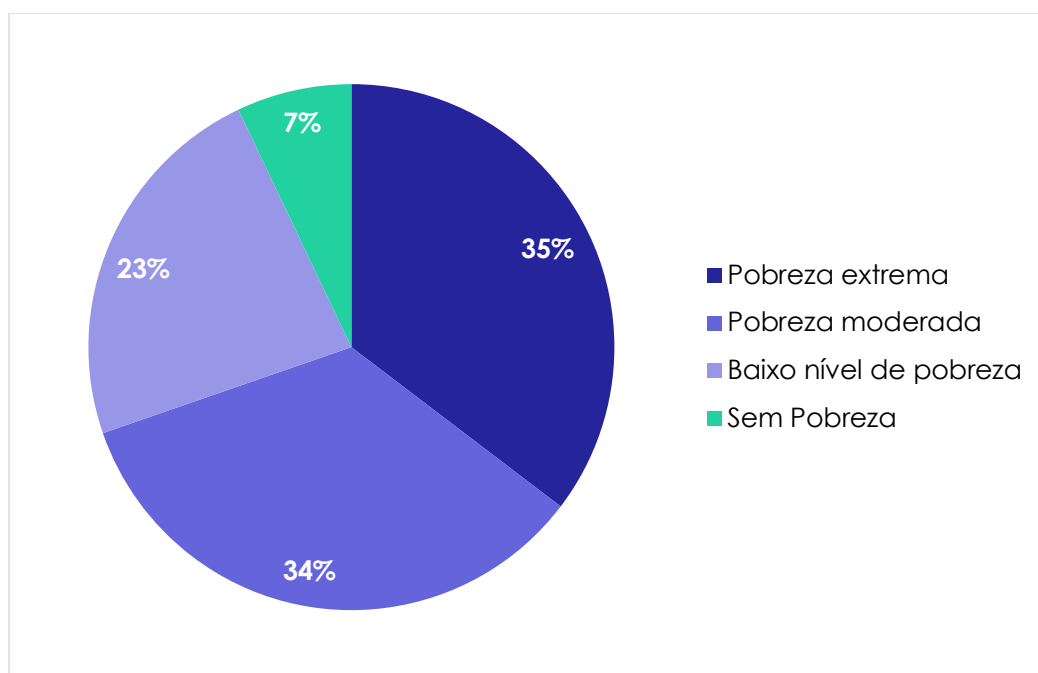
Afrobarometer

O Afrobarómetro é uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que fornece dados quantitativos fiáveis sobre a vivência e avaliação dos africanos da democracia, da governação e da qualidade de vida. Foram realizadas sete rondas de pesquisas de opinião pública em 38 países, entre 1999 e 2018. A 8ª Ronda está prevista em 35 países africanos, entre 2019/2020. O Afrobarómetro realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

No seu primeiro inquérito de opinião pública em Angola, a equipa do Afrobarómetro, liderada pela Ovilingwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 2.400 angolanos adultos, entre 27 de novembro e 27 de dezembro 2019. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/- 2 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%.

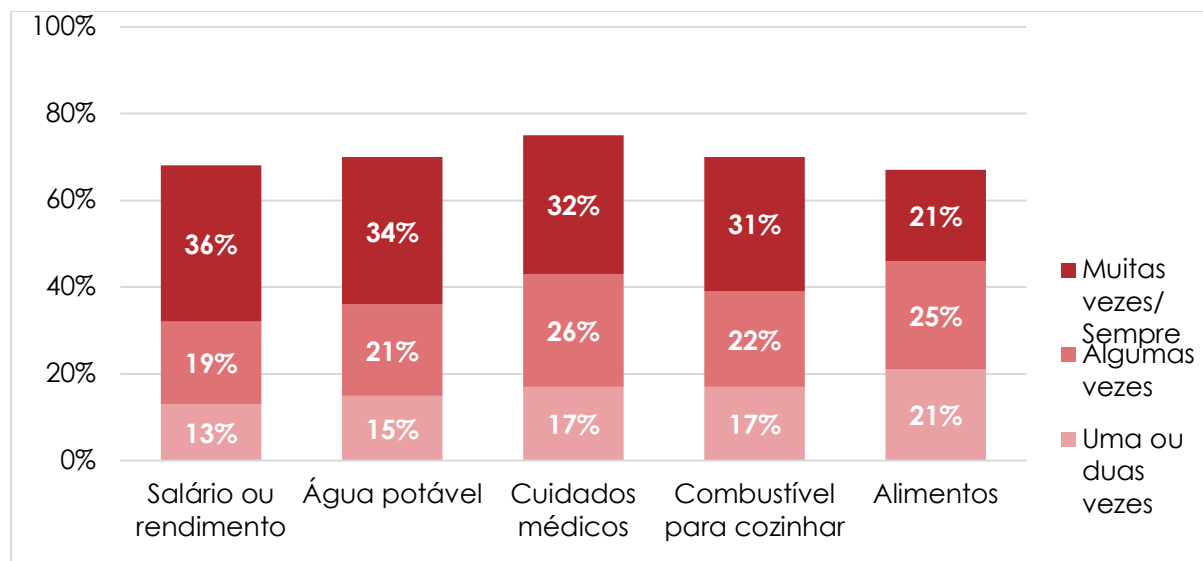
Gráficos

Figura 1: Nível de pobreza | Angola | 2020



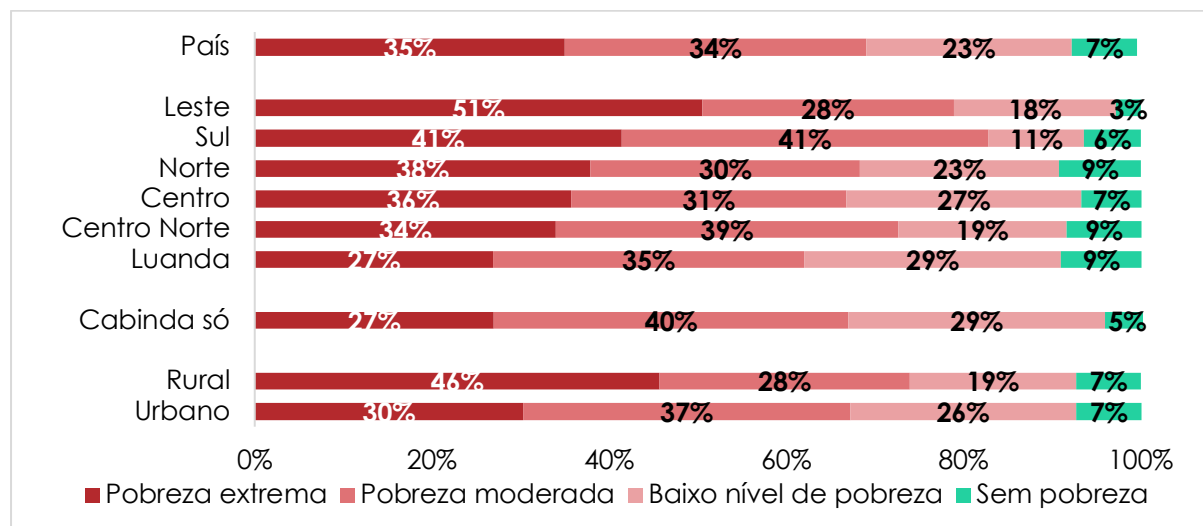
Pergunta aos entrevistados: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água limpa suficiente para uso doméstico? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar sua comida? Salário ou outra fonte de rendimento? (O Índice de Pobreza do Afrobarometer calcula a média das respostas à essas questões; a "pobreza extrema" corresponde a uma falta frequente dessas necessidades básicas).

Figura 2: Privação de bens essenciais | Angola | 2020



Pergunta aos entrevistados: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água limpa suficiente para uso doméstico? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar sua comida? Salário ou outra fonte de rendimento? (O Índice de Pobreza do Afrobarometer calcula a média das respostas à essas questões; a "pobreza extrema" corresponde a uma falta frequente dessas necessidades básicas).

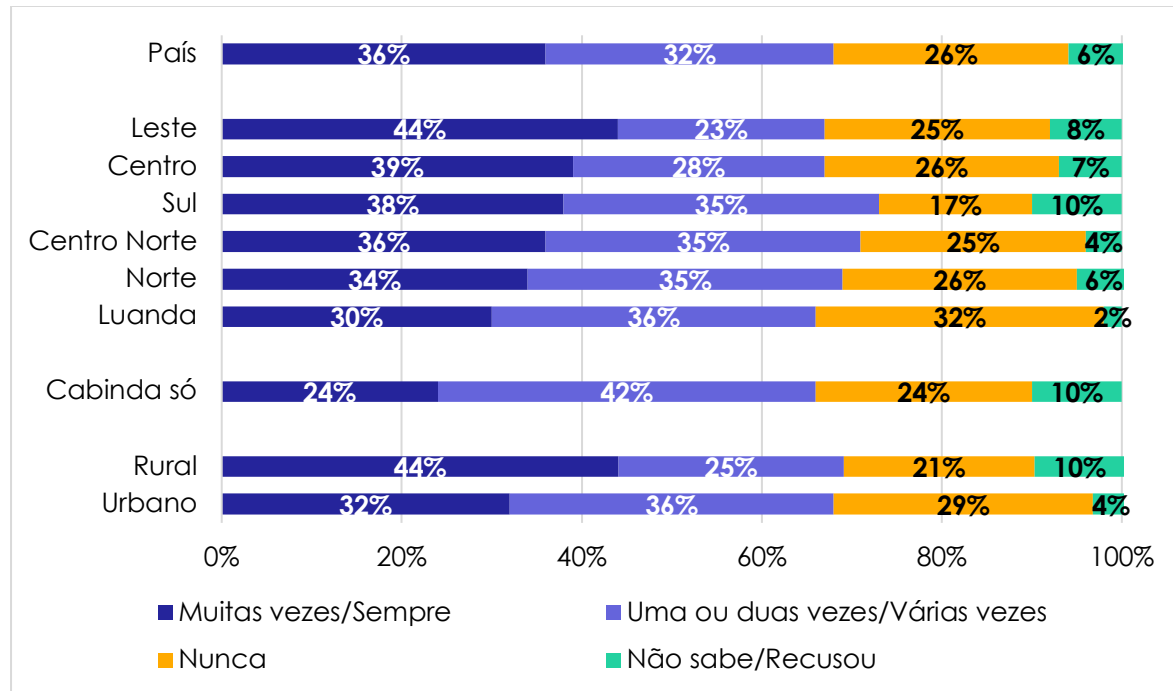
Figure 3: Nível de pobreza | por região¹ e área de residência (urbana e rural) | Angola | 2019



Pergunta aos entrevistados: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água limpa suficiente para uso doméstico? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar sua comida? Salário ou outra fonte de rendimento?

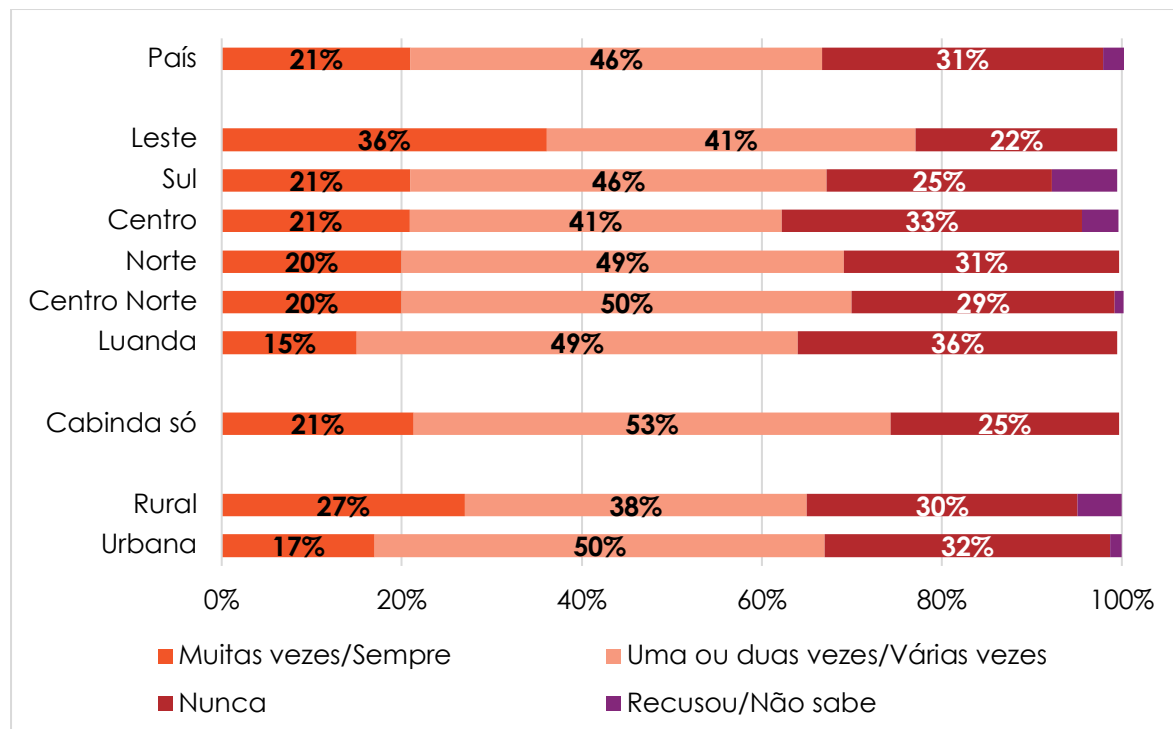
¹ De acordo com a classificação do Instituto Nacional de Estatística (INE), as regiões do país compreendem as seguintes províncias: Norte (Cabinda, Uíge e Zaire), Centro Norte (Bengo, Cuanza Norte e Malange), Luanda, Centro (Benguela, Bié, Cuanza Sul e Huambo), Leste (Cuando Cubango, Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico) e o Sul (Cunene, Huíla e Namibe). Cabinda, apesar de ser parte da zona norte, os seus resultados também são apresentados separadamente devido ao processo de sobre amostragem.

Figure 4: Ficar sem rendimento | por região e área de residência (urbana e rural)
 | Angola | 2019



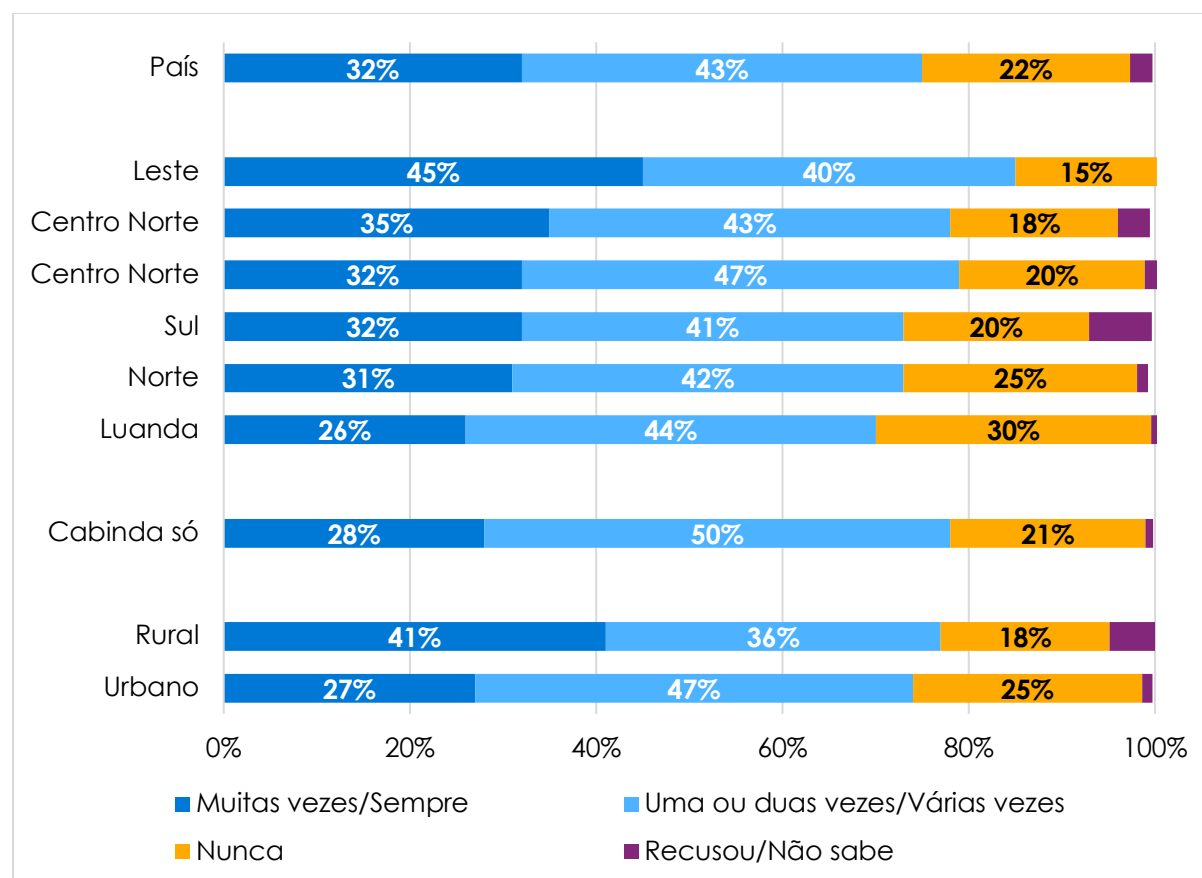
Pergunta aos entrevistados: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem salário ou outra fonte de rendimento?

Figure 5: Ficar sem comida | por região e área de residência (urbana e rural)
 | Angola | 2019



Pergunta aos entrevistados: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer?

Figure 6: Ficar sem medicamentos ou tratamento médico | por região e área de residência (urbana e rural) | Angola | 2019



Pergunta aos entrevistados: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Medicamentos ou tratamento médico?

Para mais informação, favor contactar:

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública
 Carlos Pacatolo e David Boio
 Telefone: +244 924942499; +244 939733227
 Email: pacatolo@yahoo.com.br; davidboio@gmail.com

Visite-nos online em:
www.afrobarometer.org
www.ovilongwa.org

